

## **Grupo 5:**

Danilo Chaves da Silva Ramos de Souza NºUSP: 10694289

Ingrid Sancho de Farias NºUSP: 10560814

Luan Barbosa Ribeiro NºUSP: 10301582

Maire Oliveira da Silva NºUSP: 12974250

### **Avaliação – HIV e Aids**

Quando são listadas as formas de transmissão do HIV (página 3), a transmissão sexual é descrita da seguinte forma: "relações sexuais (vaginal, anal ou oral) desprotegidas (sem camisinha) com pessoa soropositiva, ou seja, que já tem o vírus HIV". Existem problemáticas envolvendo o uso do termo "pessoas soropositivas". A primeira é a de que poderia ser substituído sem perda de informação, por "pessoas vivendo com HIV/Aids" (PVHA, termo que não foi utilizado em nenhum momento no texto), uma proposta bastante enfatizada em ativismos e no meio científico. A segunda questão é de que nem toda PVHA transmite o vírus e, dessa forma, vale a pena destacar no texto que a transmissão ocorre a partir de uma PVHA com carga viral não suprimida. Esse último ajuste, contudo, não passou despercebido quando se referiram à transmissão vertical "de mãe soropositiva, sem tratamento, para o filho", caso em que se entende a ausência de supressão da carga viral por meio de terapias antirretrovirais.

O grupo insiste na denominação estigmatizante de "grupos de risco" (página 5), em vez de se referir aos estratos mais vulneráveis como "populações-chave". Nesse contexto, até a referência 28, texto que utilizaram para elencar essas populações no Brasil, já utiliza a denominação atualizada e não há motivos para a manutenção do termo antigo.

Ainda na página 5, o grupo fala sobre a "deleção no gene responsável pela codificação de CCR5" conferir resistência à infecção por HIV. Contudo, a referência utilizada (18) aborda sobre o genótipo delta32/delta32, na qual há deleção de 32 pares de base dentro do gene CCR5, não uma deleção do gene inteiro.

Por outro lado, o grupo soube enfatizar muito bem a importância da terapia antirretroviral sobre a transição no perfil clínico e epidemiológico na infecção pelo HIV. Além disso, a listagem de doenças e infecções associadas ao quadro de Aids pareceu bastante completa, bem como explicações a respeito de suas patogêneses (a exemplo dos mecanismos associadas à maior prevalência de cânceres entre PVHA).

Uma especial parabenização é merecida pela parte de "Respostas Imunológicas Antivirais". Nesse segmento, todas as informações trazidas a respeito da resposta imune foram muito bem sustentadas pela literatura. A associação entre as características histológicas do tecido-barreira, as chances de infecção através do tecido e o efeito fundador foi muito bem explicada, trazendo

conceitos bastante interessantes ao texto. A evolução clínica e imunológica de pacientes em fase aguda também foi descrita de maneira completa, o que é evidenciado pela descrição do fenômeno de linfodepleção aguda, observado em estudos clínicos de histologia. Finalmente, os mecanismos moleculares de reconhecimento e sinalização imunológicos foram explorados de maneira bastante abrangente e detalhada, tratando da resposta por cada tipo celular imunocompetente, o que só enriqueceu o conteúdo do trabalho. A abordagem da disfunção e exaustão imunológicas na inflamação crônica do curso natural da infecção como gatilho para o aumento da viremia e da imunossupressão foi muito clara. Dessa forma, a elaborada, porém didática, explicação dos mecanismos de imunidade contra o HIV foram muito bem relacionados à evolução clínica da infecção.

O trecho sobre "Evasão ao Sistema Imune e Fatores de Virulência" conseguiu sintetizar os mecanismos virais de maneira bastante eficiente e clara. Além de ter associado a importância desses mecanismos às suas consequências: à patogênese, à resistência a antirretrovirais, à transmissibilidade e à inexistência, até então, de uma cura eficaz.

No tópico de "tratamento", houve falta da descrição do mecanismo de ação das classes de antirretrovirais, vem como a ausência da ênfase na grande revolução dos últimos anos, que são os inibidores de integrase. O grupo poderia ter abordado também a importância da terapia tripla, trazendo dados que demonstram a maior eficácia no uso de 3 fármacos combinados, além de trazer para debate a equivalente eficácia da dupla terapia de dolutegravir+lamivudina, aprovada recentemente pela ANVISA.

O grupo demonstrou ter se dedicado à pesquisa de perspectivas futuras de terapias e profilaxias no tópico "Potenciais estratégias terapêuticas alternativas". Seria indicado, contudo, que o título fosse alterado, visto que terapias alternativas parecem se referir às práticas integrativas e complementares. Ainda assim, esse se demonstrou ser o único defeito no trecho, no qual o grupo soube priorizar os assuntos emergentes e de grande importância, bem como explicá-los de maneira integral e sucinta. Além disso, foram capazes de trazer informações da fisiopatologia descritos anteriormente para mostrar os desafios a serem enfrentados na pesquisa sobre as intervenções - como a latência viral sendo um dificultador para a cura.

Informações bastante pertinentes e interessantes, as quais nós mesmos (do grupo 5) não conhecíamos, foram trazidas no trecho sobre "Modelos Experimentais". Nesse sentido, a novidades de vírus, animais e culturas celulares engenheirados pela biotecnologia parecem impressionantes.

Por fim, sentimos falta de maiores descrições sobre os métodos de prevenção no último tópico abordado pelo grupo, no trabalho. Referir-se à

estratégia de prevenção combinada, por exemplo, é um fator importantíssimo, sobre o qual não foi comentado. Além disso, seria interessante trazer dados, os quais já existem, sobre como a instalação de PrEP e PEP, pelo SUS, desde 2018, contribuiu para a redução nos novos casos anuais de HIV no Brasil. Ou ainda, trazer ao debate sobre como os novos antirretrovirais injetáveis podem contribuir com a adesão à PrEP e à TARV, como formas importantes de prevenção. Dessa forma, ainda que muito bem explicado, o trecho poderia ter abordado mais informações.

Em suma, o grupo foi bastante competente e didático ao abordar as principais questões referentes à epidemiologia, à fisiopatologia e às estratégias de prevenção e tratamento sobre HIV/Aids. Percebe-se, portanto, intensa dedicação à pesquisa do tema e grande interesse em abordar assuntos bastante necessários.